

# DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

DEUS E PATRIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Bellinho — ESPOZENDE ◊ PROPRIEDADE DA EMPREZA DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

## O EVANGELHO

### 3.º Domingo depois da Paschoa

N'aquell tempo, disse Jesus a seus discipulos: D'aqui a pouco não me vereis, e outra vez d'aqui a pouco me vereis, porque eu vou para o Pae.

Disseram então alguns de seus discipulos uns para os outros: Que vem a ser isto, que elle nos diz: D'aqui a pouco não me vereis, outra vez d'aqui a pouco me vereis, porque eu vou para o Pae?

E diziam: Que vem a ser isto que elle nos diz: D'aqui a pouco? Não sabemos o que nos quer dizer.

E conhecendo Jesus que lh'o queriam perguntar, disse-lhes: Vós perguntaes uns aos outros, que é o que eu vos quiz significar quando disse: D'aqui a pouco não me vereis, e outra vez d'aqui a pouco me vereis.

Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis de chorar e gemer, e que o mundo se hade alegrar: e que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se hade converter em alegria. Quando uma mulher sente as dôres do parto, está triste porque é chegada a sua hora; mas depois que deu á luz um menino, já se não lembra do aperto do parto pela alegria que tem de ver nascido ao mundo um varão.

Assim tambem vós outros sem duvida estaes agora tristes (porque me vou), mas eu heide ver-vos outra vez, e o vosso coração ficará cheio de goso, e o vosso goso ninguém vo-lo tirará.

(Evang. de S. João, cap. XVI, 16-22).

### REFLEXÕES

Acabara a Ceia; d'ahi a algumas horas Jesus seria preso, arrastado

aos tribunaes e condemnado á morte. Porisso o divino Mestre abre-se em amoraveis confidencias para os seus dilectos. Procura sobretudo inspirar-lhes resignação, conforta-os para as duras provações que os esperam.

Com o coração repassado da mais funda tristeza, annuncia-lhes que vae em breve deixa-los e que durante a sua ausencia soffrerão perseguições e angustias incertaes; porrem logo procura consola-los com a doce promessa de que será breve a sua ausencia e a tristeza se lhes converterá em alegria: «Um pouco e não me vereis... Em verdade, em verdade, vos digo que vós haveis de



A passagem do Mar Vermelho

gemer e chorar... mas eu hei de ver-vos segunda vez e o vosso coração se ha de alegrar e ninguém poderá roubar-vos a alegria.

Não romette aos seus discipulos nem riquezas nem honras nem prazeres, nada do que constitue a felicidade dos mundanos; promette-lhes perseguições e tristeza n'esta vida que dura *um pouco* e a verdadeira felicidade na outra que não acabará. E, na verdade, não é o discipulo melhor do que o Mestre; e se este viveu em trabalhos e morreu na Cruz, que admira que os seus discipulos tenham a mesma sorte? *«Se o mundo vos odeia, disse o Salvador, sabeí que primeiro me odiou a mim».*

Ninguém deve, portanto, extranhar o odio que os mundanos votam

aos discipulos de Christo. «Se fosseis do mundo, o mundo vos amaria, porque ama aquillo que é seu; mas porque sois meus discipulos, porisso vos odeia o mundo».

E' o que S. Paulo repetiu n'estas palavras: «*Todos os que querem viver piedosamente, soffrerão perseguições.*»

Será por vezes duro o combate. Mas o divino Capitão nos clama: «A'vante! Eu dei-vos o exemplo: se soffreis, primeiro soffri eu. O tempo do combate é breve; não tarda que elle termine. Pois que é a vida temporal do homem senão uma sombra, o dia d'hontem que já passou? Agora o mundo ri-se, está na alegria e vós, meus filhos dilectos, estaes mergulhados na tristeza; mas em breve a vossa tristeza se converterá em alegria que ninguém poderá roubar-vos».

E quem não sentirá conforto nas provações da vida presente, lembrando-se que em breve serão substituidas pelas mais doces e ineffaveis alegrias e consolações, por aquella felicidade que não tem limites?

Rejubilem embora os mundanos perseguindo a religião e os que a praticam. Procurem os impios as consolações que o mundo pode dar sempre amargas e transitorias. Porém, nós, catholicos, nós

discipulos do Crucificado, procuremos seguir as pisadas do divino Mestre.

### A passagem do Mar Vermelho

Quando os israelitas, após 400 annos de permanencia no Egypto, conseguiram do Pharaó licença para voltar ad seu paiz, encaminharam-se para a Arabia, sob a direcção de Moysés.

Eis, porém, que Pharaó, arrependido de os ter deixado retirar, resolve persegui-los com todo o seu exercito, e os alcança proximo do Mar Vermelho. Os israelitas, ao verem-se perseguidos, ficam passados de medo e clamam ao Senhor; porém Moysés lhes diz: «Não temaes. O Senhor pelejará por vós». E logo

se levantou a columna de nuvem, que até então estava adeante dos israelitas, e collocou-se entre elles e os egypcios. Do lado d'estes era a nuvem tão escura que elles não poderam chegar onde estavam os israelitas; aos israelitas pelo contrario alluminou-os a nuvem durante a noite. Então Moysés estendeu por ordem de Deus a sua vara sobre o mar; a agua dividiu-se e susteve-se de ambos os lados como formando muro. Um vento forte e ardente seccou o fundo do mar, e os israelitas o atravessaram a pé enxuto.

Ao romper do dia perseguiu Pharaó os israelitas pelo meio do mar dentro. Então sahiram relampagos e trovões da columna de nuvem, e os egypcios exclamaram: «Fujamos!» Mas o Senhor disse a Moysés: «Estendo a tua mão sobre o mar». Moysés assim o fez, e as vagas do mar uniram-se de novo, cobrindo os carros, os cavalleiros e todo o exercito de Pharaó; nem um só d'elles escapou.

Assim salvou o Senhor n'aquelle dia a Israel da mão dos egypcios. O povo temeu o Senhor, e creu n'elle e no seu servo Moysés.

## A protecção divina no campo de batalha

### Testemunho d'um capellão militar

Publicou *A Ordem*, diário catholico de Lisboa, uma interessante entrevista com o illustre e intemerato capellão militar, ha pouco chegado do «fronte», rev.<sup>mo</sup> sr. Padre Avelino de Figueiredo.

Eis alguns episodios que elle mesmo presenciou e que mostram como o Senhor protege aquelles que n'Elle confiam:

«No ultimo mez, um morteiro pesado; cuja balla terá cerca d'um metro de comprimento por quarenta de espessura, cahiu junto ao abrigo onde estavam quatro soldados de infantaria 9. Um d'elles resava, n'esse momento, o Terço, e os tres restantes elevavam o seu pensamento a Deus, resando n'uns livros que eu lhes dára. Ao verem cahir o morteiro, calçaram-se para sahirem do abrigo, mas, immediatamente, um outro morteiro cahiu sobre o abrigo destroçando-o completamente e enterrando as botas d'alguns d'elles. Quando os companheiros os julgavam mortos, foram ver e nem sequer estavam feridos. E' de notar que um outro morteiro matou oito soldados, arremessando alguns d'elles a cento e cincoenta metros de distancia.

Em infantaria 7 estava um soldado de sentinella a resar, cahiu um morteiro, queimou-lhe todo o falo e deixou-o incolume.

N'um dos batalhões da primeira brigada, e na occasião d'um dos grandes ataques que esse batalhão soffreu, os morteiros cahiam sobre um pelotão, ás dezenas. O official que era valente, não abandonou o seu posto. Vendo que a morte era quasi certa, disse aos soldados:—Eu não tenho Fé. Mas se algum de vós tem Fé, rese, para que Deus nos salve!

Os soldados resaram em voz alta e o official fechou os olhos aguardando o momento da sua morte. Uma hora depois terminava o ataque e nem o official nem os soldados foram feridos ou mortos. O batalhão regressou ao descanso e o official contou o facto ao seu capellão. Este, depois de o ouvir, disse-lhe: E depois?—O official respondeu:—E depois... quero-me confessar.

E' um facto constatado, até por médicos, que a maioria dos mortos e feridos não traziam consigo distinctivos religiosos. E que outros com medalhas ou escapulários, se foram feridos, o foram levemente. Assim, um foi livre da morte porque a balla se achatou contra a medalha de Nossa Senhora do Carmo, que trazia ao peito.

Distribui muitos bentinhos de S. Miguel. Os soldados a quem os dei, como eu próprio que tambem uso um, durante mezes estiveram nos logares mais perigosos e nos combates mais renhidos. Até hoje, felizmente, não consta que nenhum d'elles fosse ferido.

Quanto a mim, posso dizer-lhe que em quasi onze mezes de primeira linha, corri iminentes perigos, mas sempre confiei na protecção do escapulario de S. Miguel e de Nossa Senhora do Carmo que me livraram da morte.»

## Ladainhas maiores

E' no dia 25 d'abril que annualmente se realisam estas Ladainhas para impetrar de Deus as suas bençãos por intercessão dos Santos.

Referem os historiadores ecclesiasticos que ellas se fazem desde o seculo VI da era christã.

Com effeito, no anno 590, grassando em Roma uma cruel peste que dizimava a população, o Papa S. Gregorio Magno ordenou que por tres dias consecutivos se fizessem procissões geraes e orações publicas.

Chamaram-se então Ladainhas septenarias, porque, dispondo o santo que todos os fiéis se distribuíssem por sete coros, mandou que a um mesmo tempo sahisses de sete igrejas diferentes, como para formar outras tantas procissões. Não se enganou o santo pontifice na grande confiança que depositou na intercessão da Santissima Virgem e dos santos, porque levando na mão a imagem de Nossa Senhora, que é opinião commum ter sido pintada por S. Lucas, ao chegar perto do molhe de Adriano se deixou ver sobre ella um anjo em ademanas de quem mettia uma espada na bainha, e desde aquelle momento cessou o apote de Deus.

O castello que se levantou ao depois n'aquelle mesmo sitio, chamou-se, e ainda hoje se chama *O Castello do Santo Anjo*. E por se orar que estas procissões foram instituidas a 25 d'abril, consagrado á memoria de S. Marcos, por isso faz a Igreja n'este dia sua commemoração anniversaria.

Uma despeza louca, é um arrendimento certo.

## A' LAREIRA...

Ha tempos, tive conhecimento d'um facto estranho que, por definir bem muitos homens da sociedade d'hoje, passo a relatar:

Certo marido censurava á esposa o desleixo de ter ficado por desobrigar na quaresma passada, emquanto que elle tambem não dera attenção á Igreja, mas julgava-se no direito de recordar á esposa o que por si não praticava ha annos.

—Olhe, santinha, você esqueceu-se de ir á desobriga este anno?

—Não. Por signal que dei uma esmola para os sermões quaresmaes. Mas, porque perguntas isso?

—Porque... Ora essa, você todos os annos se prepara para cumprir o preceito da Igreja e eu quero que se mantenham as tradições d'esta casa.

—Sim, mas não estou resolvida a voltar á Igreja...

—Oh! e porquê?

—Porque não quero, não tenho mais fé.

—(A parte) Mau! (em voz alta) Perdeste a fé! A fé de nozcos paes... isso é grave! Pense bem... santinha.

—E tu? Tens fé?

—Oh! você duvida da minha fé? Não seu irmão do SS. Sacramento, Juiz da Irmandade de Nossa Senhora, confrade terceiro da Ordem de S. Francisco?

—Sim, mas só vaes a alguma missa das festas das tuas irmandades, vestido de opa, para dar na vista, ou a alguma missa de defuneto, não para rezar por alma do morto, mas para que figure o teu nome no jornal, nas listas das pessoas presentes.

—Você sabe que não tenho tempo para mais: é uma lida continua toda a semana; nos domingos preciso de cançar.

—E' o que eu tambem penso. A minha lida de dona de casa é continua como a tua. Descançamos nos domingos. Entre marido e mulher tudo deve ser commum, bens e ideias. Tu nunca te confessas, e quanto a dizeres que tens mais juizo de que eu, vamos a vêr isso agora; só irei ás missas das tuas festas.

—Olha, mulher: a religião é uma necessidade para todos. Que seria do mundo sem a creança em Deus! mas para... as mulheres não basta o culto externo, é preciso a confissão e communhão frequente...

—Porque, dize depressa, anda...

—Porque estão rodeadas de perigos, de tentações... ameaçadas de perda da honra e da reputação.

—E os homens? Esses não estão ameaçados, esses estão já perdidos, são elles que nos pervertam. Não creem, não praticam, mas mandam educar os filhos nos collegios religiosos e desajam que suas mulheres se confessem... E' um seguro contra os riscos que ellas correm, dizes, mas é um meio de viverem elles tranquilos, sem receio de que ellas procedam como ellas... Não é?

—Senhora, eu estou extranhando a...

—Pois sim. Os direitos são eguaes

as injurias compensam-se. Enten-

—(à parte) Não me está agradan-  
a conversa... (alto) Isso é um ab-  
do. As faltas da mulher não se po-  
n comparar com as nossas.

—Perante Deus são eguaes.

—Sim, talvez, mas a sociedade não  
mede pela mesma craveira.

—A sociedade! A sociedade está  
de mulheres deshonestas, de bi-  
mias ás escancaras: desde que ha-  
dinheiro ou alta posição, ninguem  
surra... Tu mesmo assim proce-

—E' que eu não sou palmatoria  
mundo.

—Já vês que a opinião da socieda-  
não corrige a immoralidade. Olha,  
se me fosse a guiar por ella, se não  
reiasse o juizo de Deus, se não acre-  
asse em uma vida futura...

—Já vê você a necessidade de pra-  
r a religião. Ah! apanhei-a agora...  
está: veja se tenho ou não razão  
ando diga que a religião é necessa-  
à mulher.

—E' aos maridos egualmente. As-  
pensava eu, mas, vendo que tu  
itas esse freio, também o dispen-

—Mas... E' verdade. Ha outra  
ção para que as mulheres se confes-  
n e comuniquem; é que... quan-  
se vê uma mulher fugir do confis-  
nario... faz-se mau juizo...

—Sim. Se o marido pratica a re-  
ião e a mulher não: mas, se elle  
o exemplo de impiedade, não se  
de levar a mal que a mulher fuja  
Egreja. Assim defende o marido  
censura que lhe podem fazer, de  
ceder de um modo e obrigar a mu-  
er a proceder de outro.

—(à parte) Já não durmo socega-  
... (alto) A senhora hoje está ner-  
sa... contrariada. Isso passa, mas,  
menos não diga essas coisas dean-  
de nossa filha.

—E' escusado pensar n'isso, porque,  
de comum accordo, resolvemos  
e nossa filha, não voltar á desobri-  
e, sem que o senhor nos acompanhe.

—(comovido) Tendes razão. O che-  
da casa deve dar o exemplo, per-  
e tem uma alma para salvar como  
s. Amanhã iremos todos tres á Egre-  
Matriz... é preciso ter coragem  
ra esmagar estes diabolices prece-  
ntos... sou catholico, e catholico  
ero viver e morrer.

Sulpicio Severo.

## Velocidade... das formigas

Tão pequenino é este animal! E  
davia segundo um celebre naturalis-  
ta, se os homens movessem as pernas  
m tanta velocidade como as formi-  
s, andariam uns 1:500 kilometros  
r hora.

Não disse, porém, o sabio para  
de irames com tal velocidade...

—Simplesmente para o outro mundo,  
e á final aonde todos vamos pa-

—O homem mais desgraçado, é o  
e faz mais infelizes.

# SALVEMOS PORTUGAL!

«Se um terço dos portuguezes se resolvesse a  
rezar bem o terço... oh! seria salvo Portugal»  
(Rev.m.º Sr. Arcebispo d'Evora).

O nosso paiz tem já soffrido cruelmente e está n'este momento atravessando uma crise gravissima. D'um lado apparecem bellas e promettedoras esperanças; do outro surgem enormes e temerosas difficuldades. Queremos, porém, crer que

## Chegou a aurora da salvação.

Chegou, é certo, se nós, os catholicos portuguezes cumprirmos o nosso dever: se rezarmos com fé e com fervor, a Patria será salva. Emquanto os portuguezes foram fieis a Deus, foi Portugal prospero e feliz. Os grandes reis, D. Affonso Henriques, D. João I, D. João II; os grandes heroes: Nun'Alvares Pereira, Affonso d'Albuquerque, João de Castro; todos os grandes homens da nossa terra foram homens animados de profunda e sincera devoção. Quando Portugal começou a deixar a devoção, começou também a decahir da sua grandeza. Só Deus nos pode salvar e Deus nos salvará.

## Lá fóra

O Rei d'Inglaterra e o seu governo, apesar de protestantes, dirigiram-se ao povo britânico, recommendando-lhe que rezasse pela prosperidade da nação britannica. O presidente da grande e prospera republica dos Estados Unidos, um chefe de estado egualmente protestante, pede a todo o povo que reze pelos destinos da sua patria, e todo o povo reza. O presidente eleito do Brazil faz uma publica profissão de fé invocando a protecção de Deus sobre a Terra de Santa Cruz. Os bispos catholicos da França, da Inglaterra, da America, do Brazil, recommendam aos fieis que rezem constantemente, e por toda a parte rezam.

## E nós, Portuguezes?

Todos os nossos Prelados com todo o zelo nos recommendam insistentemente que reze-  
mos pela nossa Patria, que n'esta nossa grande tribulação, n'esta grande crise da nossa Terra,  
lancemos para Deus o nosso instante e fervoroso appello. Qual é o catholico portuguez que de-  
ixe de o fazer? Haverá um só portuguez que não deseje ver salva a sua Patria? Quando um  
bispo se dirige ao seu povo e lhe pede e recommenda e insta que reze, é porque tem grande  
razão para o fazer e todos devem obedecer-lhe. Mas quando todos os Bispos d'um paiz, n'uma  
grave e temerosa calamidade, clamam aos fieis que rezem, todos têm decerto a gravissima  
obrigação de obedecer á sua voz.

## Qual é a oração que os nossos Bispos recommendam?

Ha bem pouco tempo ainda que se organisou no paiz a *Cruzada do Rosario*, approvan-  
do-a e recommendando-a calorosamente e repetidas vezes todos os nossos Rev.m.ºs Prelados.

Em tão curto espaço de tempo, esta *Cruzada* tem; graças a Deus; conseguido um bem  
immenso. Em muitos logares a sua influencia traduziu-se por uma rapida e notabilissima trans-  
formação. Em todas as freguezias onde devidamente foi estabelecida, tem produzido resultados  
tão consoladores como extraordinarios. Homens, que pouco ou nada sabiam nem queriam sa-  
ber de religião, são hoje fervorosos christãos. Ha familias inteiras, qua têm a agradecer a Deus  
grandes beneficios por meio d'esta Santa Cruzada. Igrejas, onde raras vezes se viam fieis ajoel-  
hados á Sagrada Mesa, são hoje frequentadas por numerosos fieis, que recebem frequentemen-  
te a Santa Communhão. Estes centenaes de milhares de Terços e Communhões têm produzi-  
do extraordinarios e visiveis resultados.

D'isso ninguem pode duvidar. O que é necessario é intensificar ainda mais esta Cruza-  
da salutar, fazendo que a ella adhiram todos os portuguezes, instituindo-a em todas as fre-  
guezias e introduzindo-a em todos os lares d'este nosso Portugal e fazendo com que não só  
muitos, mas todos, entrem n'ella.

## A Cruzada do Rosario é a mais facil de todas as devoções

No glorioso exercito francez, ha pouco ainda tão alheio á religião, soldados, officiaes, ge-  
neraes e marchaes, todos rezam o Terço; os *poilus* rezam-no nas trincheiras varejadas da me-  
tralha e nos breves dias de repouso, á rectaguarda, rezam-no congregados nas egrejas derruidas;  
é a oração predilecta do exercito francez.

No exercito inglez, em qua a percentagem dos protestantes é tão elevada, houve 40:000  
conversões! Também para os filhos da Gran Bretanha, o Terço é a oração predilecta. Uma em-  
preza editora de Londres pediu a um distincto official as suas impressões do campo da batalha.  
E o official—uma das mais puras glorias das armas britannicas—respondeu (quem o poderia  
imaginar!) com uma descripção da reza do Terço pelos soldados!

Em toda a parte, onde se reza o Terço, a Mãe de Deus acode logò com o Seu prompto  
e benigno soccorro, por grande e urgente que seja a necessidade.

Rezemos, pois, roguemos a Deus, forcemos o Seu Sagrado Coração, com as nossas ins-  
tantes e fervorosas supplicas.

Rezemos todos o Terço, e *Portugal será salvo*.

Nunca, na historia do Terço, houve necessidade a que a Mãe de Deus não acudisse  
promptamente.

## O que faremos para salvar Portugal?

Homens e mulheres, novos e velhos, entrae immediatamente na Cruzada do Rosario: As  
condições são o mais facil que é passivel imaginar; apenas rezar o terço pelas necessidades da  
Patria e offerecer a sagrada comunhão uma vez no mez pela mesma intenção. Quem pode re-  
cusar? Quando todos os paizes rezam, *seremos nós os unicos* que não o faremos? A todos os  
sacerdotes pedimos a sua preciosa collaboração. Aos parochos rogamos que fundem immedia-  
tamente a Cruzada nas suas freguezias.

Aos prégadores pedimos que nas suas praticas digam sempre algumas palavras caloro-  
sas, explicando a Cruzada. Aos confessores pedimos que a recommendem incessantemente aos  
seus penitentes.

## Por Deus e pela Patria!

A todas as pessoas que queiram cooperar n'esta obra patriótica recommendamos que es-  
crevam ao Centro da *Cruzada, Travessa do Corpo Santo, 32—Lisboa*, immediatamente lhes se-  
rão enviadas as devidas instrucções.

Rainha Immaculada do Santissimo Rosario, Padroeira de  
Portugal, salve Portugal!

## Boletim religioso

DO  
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE  
GEMEZES

A visita paschal n'esta freguezia, correu na melhor ordem.

Todos os parochianos d'esta freguezia se portaram á altura do conceito em que são tidos—muito cavalheiros, respeitadores do seu parochio e cumpridores dos deveres de bons christãos, pelo que todos os tem na conta de respeitaveis cidadãos.

Haja bons pastores que as ovelhas os seguirão.

—Baptisou se no dia 10 do corrente a menina Deolinda da Silva, filha de Manoel Ribeiro da Cruz e Olívia da Silva.

Avisam-se todos os que estão em divida ao «Mensageiro» para que satisfacão quanto antes ao distribuidor sr. Manoel Alves Nogueira.

### MARINHAS

Baptisados.—Receberam o baptismo: no dia 14 de março Anna Martins dos Santos, filha de Manoel Vicente e Anna Martins dos Santos; no dia 15, idem, Maria de Miranda Vieira, filha de Augusto Pinto Vieira e Adelaide de Villa Bastos; no dia 22, idem, José Martins Curvão, filho de Manoel Martins Curvão e Maria d'Almeida; no dia 2 do corrente Maria da Glória Fernandes Patusco, filha de José Fernandes Patusco e Maria Gonçalves Marques; no dia 4, idem, Rosa Gonçalves Patrão, filha de Aurelio Gonçalves Patrão e Anna Affonso; no dia 8, idem, Amandio Gonçalves Calheiros, filho de Albino Gonçalves Calheiros e Antonia Martins Capitão; no dia 9, idem, Maria da Glória, filha de Antonio Monteiro Cunha e Maria Martins do Pilar.

Casamento.—No dia 13 do corrente teve lugar o casamento dos srs. Manoel Gonçalves Marques e Thereza Martins Capitão.

Os noivos pelas suas boas qualidades moraes, são muito bemquistos por todos que os conhecem, e de esperar é que, em o novo estado que abraçaram, a vida lhe correrá prospera e feliz, o que d'alma lhes desejamos.

Obitos.—Falleceram: no dia 9 do corrente Antonio Gramoso, de 74 annos de idade.

Preparou se para a grande viagem com os Sacramentos da Santa Igreja. Paz á sua alma.

—No dia 9, idem, Maria Joaquina Gonçalves Regado, de 45 annos.

Que Deus tenha a sua alma tão aureolada de gloria, como de pompa mundana foi revestido o seu funeral.

—No dia 11, idem, Roza Martins, de cerca de 62 annos de idade.

Em suffragio de sua alma fez-se-lhe officio de cinco padres e missa cantada de corpo presente.

—No dia 13, tambem do corrente, Esperança Gonçalves Bajão, de 73 annos.

Descansem em paz as almas d'estes fiéis.

Eleições.—Estão decretadas para o proximo domingo, 28 do corrente, as eleições para a presidencia da Republica, para Deputados e Senadores.

Todos os portuguezes que amam a sua Patria, e os catholicos que se pressam de o ser, vão ter mais uma vez occasião de dizer ao mundo civilisado se querem morrer escravos da demagogia, de ladrões e assassinos, ou se querem continuar a viver como cidadãos livres n'uma Patria independente e livre.

E' dever de todos combater o democratismo que não deixa a Nação viver em paz; que nos metteu na guerra, onde estão morrendo tantos irmãos nossos; que nos metteu a fome em casa; e que pede aos governos estrangeiros para os porem a elles, democraticos, no poder, ou virem elles, estrangeiros, governar-nos.

A' urna contra os traidores.

A' urna contra os bandidos.

A' urna contra o demagogismo.

A' urna em defeza da Patria e da Religião.

## A GUERRA

Já chegou a todo o paiz a noticia do formidavel ataque allemão do dia 9 contra o sector em que estão os soldados portuguezes. Que angustias ella terá causado em tantas familias que lá tinham os seus entes queridos! Deus conforte tantas almas attribuladas!

Foi terrivel o embate, heroica a resistencia; mas foi necessario recuar uns 5 kilometros, porque as forças inimigas eram oito vezes mais numerosas.

A resistencia foi tal, que a officialidade ingleza ficou estupefacta, e a imprensa britannica e franceza tece os maiores elogios aos soldados portuguezes.

O correspondente da agencia Reuter junto do exercito britannico na frente occidental, descrevendo a batalha do dia 9, diz o seguinte:

«As tropas allemãs de assalto lançaram-se a fundo contra o centro da linha portugueza no meio de uma bruma tão espessa que um numero consideravel de inimigos conseguiram introduzir-se atravez da linha, mal dando tempo ás sentinelas dos postos avançados para darem o signal de alarme.

«Atacados pela rectaguarda, ao mesmo tempo que pela frente, contra a qual o inimigo continuava a despejar densas vagas, os portuguezes não tiveram outro remedio senão ceder terreno.

«A acção da rectaguarda, brilhantemente conduzida, impediu que n'este ponto se desenvolvesse uma ameaça muito grave, mas o movimento de retirada finha-se tornado impossivel de evitar.»

Por sua vez o correspondente da imprensa britannica no front, faz um grande elogio das nossas tropas e diz:

O bombardeamento inimigo aniquilou os seus postos avançados e destruiu as primeiras linhas de defeza que os portuguezes defendiam

riamente. Cortinas de granadas percutiam e vinham e a artilharia pesada do inimigo rebentar para além das primeiras defezas fim de bater os cruzamentos das estradas, depósitos de munições, as vias ferreas, as aldeias e o quartel general, ao mesmo tempo que as baterias portuguezas se viam assaltadas por granadas de gazes e explosões de skrap. A artilharia portugueza portou-se valentete. Algumas peças, porém, tiveram que abandonar-se por causa da intensidade de fogo de flanco. Grupos de serventes de peças de artilharia ficaram quasi aniquilados mas os sobreviventes trouxeram para a guarda as culatras, de forma que poucas das peças que com alguma utilidade ficaram puder do inimigo. Alguns artilheiros portuguezes estavam addidos ás baterias pesadas tanicas e, segundo os officiaes britannicos, artilharia, nada mais bello do que ver a mara porque os portuguezes resistiram.

Um destacamento de infantaria portugueza manteve-se no seu posto enquanto teve munições. O commandante recusou retirar os portuguezes resistiram até ao momento que a infantaria allemã carregou á bayonetta. Infelizmente poucos d'estes homens sobreviveram ao seu heroismo.

O communicado allemão accenta:

«Entre Armentières e o canal de La sée, atacámos, depois de forte preparativa da artilharia e lança-minas, as posições portuguezas e inglezas, occupando a principal linha das posições inimigas. Fizemos prisioneiros e tomámos 100 canhões.

«Na frente da batalha desenrolaram-se de ambos os lados do Somme, acerbos combates de artilharia.

«Lucta de infantaria, com exito para nossas armas, nas margens do Oise.

«Repellimos ataques inimigos.

Infelizmente, continuam os inimigos a alcançar vantagens na Flandres, tendo-se apossado de varias aldeias, não obstante o heroismo das tropas inglezas e portuguezas.

—Paris continua a ser bombardeada pelos canhões de grande alcance, fazendo algumas victimas.

## ADIVINHA POPULAR

Tem sempre um liquido dentro para ser util e boa.

E' uma coisa que tem penas e comtudo nunca voa.

Decifração do numero anterior Pão.

## Calendario religioso da semana

### Abril

Domingo, 21.—Santo Anselmo, papa e doutor da Igreja.

Segunda-feira, 22.—Santos Sebastian e Caio, martyres.

Tercça-feira, 23.—S. Jorge, mártir e defensor de Portugal.

Quarta-feira, 24.—S. Fidel da marigem.

Quinta-feira, 25.—S. Marcos, evangelista. (Ladainhas maiores).

Sexta-feira, 26.—S. Pedro de Alcantara, 1.º bispo de Braga. (Abstinencia).

(Os Indultos dispensam da abstinencia). Lua cheia ás 8 h. e 5 m.

Sabbado, 27.—S. Toribio de Beja, arcebispo de Lima.

